



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

MÁRCIA ATAÍDE DOS SANTOS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA: DEBATES PARA INVESTIGAÇÕES NA UFPA/CCAST**

CASTANHAL
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S725t ATAÍDE DOS SANTOS, MÁRCIA.
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO
ESCOLAR QUILOMBOLA: DEBATES PARA INVESTIGAÇÕES
NA UFPA/CCAST / MÁRCIA ATAÍDE DOS SANTOS. — 2023.
26 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Assunção José Amaral
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de
Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. Educação escolar quilombola. 2. Formação de
professores. 3. Pedagogia. I. Título.

CDD 370

MÁRCIA ATAÍDE DOS SANTOS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA: DEBATES PARA INVESTIGAÇÕES NA UFPA/CCAST**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Assunção José Amaral

CASTANHAL
2023

Dedico essa pesquisa à minha família, que foi o meu alicerce, me incentivando e dando suporte nessa caminhada, mostrando e ensinado e ensinando a nunca desistir e acreditar em meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho apresenta o encerramento de um ciclo em minha vida, não foi fácil chegar até aqui, foi um longo processo cheio de renúncias, tristezas, incertezas e alegria. Agora só tenho a agradecer a todos aqueles que me deram forças para continuar em busca da realização do meu sonho.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para conseguir concluir essa longa jornada. A minha família que sempre acreditou no meu potencial, em especial aos meus queridos pais, Antônia e Francisco que sempre me incentivaram a estudar e pela estrutura familiar de amor que sempre me proporcionaram.

Agradeço imensamente a minha irmã Miriam, que me deu apoio nas horas difíceis cuidando da minha filha com carinho, amor e dedicação.

Em especial ao meu marido e compaheiro Elielson, pelo apoio incondicional, que apesar de toda as dificuldades, sempre me deu apoio e me fortaleceu nos momentos que me sentia desestimulada, não me deixando desistir, a minha filha Sophia, que por muitas vezes sentia falta da presença da mãe, pois eu tinha que passar a semana em outra cidade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Assunção, pelo apoio e confiança.

Enfim, a todos os meus amigos da turma de pedagogia 2019.2 que tive a oportunidade de conhecer e que vão continuar fazendo parte do meu ciclo de amizades, e a todos os professores que contribuíram com a minha formação.

Muito Obrigada!

SIGLAS

PPP - Projetos Políticos Pedagógicos

PPC - Projetos Políticos do Curso

PPPQ - Projetos Políticos Pedagógicos Quilombola

SUMÁRIO

BÚZIO INTRODUTÓRIO.....	9
EBÓ METODOLÓGICO	12
AXÉ DAS REFERENCIAS TEÓRICAS.....	13
BANZAR DE RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO QUILOMBOLA	15
EEQ EM PESQUISAS DA UFPA/CCAST	17
MATAMBA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	26

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DEBATES PARA INVESTIGAÇÕES NA UFPA/CCAST

Márcia Ataíde dos Santos¹
Assunção José Amaral²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo compreender as temáticas e debates nas produções acadêmicas sobre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e mapear pesquisas sobre Educação Escolar Quilombola (EEQ) na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal (CCAST) na perspectiva de fomentar ações locais para EEQ. A metodologia de abordagem qualitativa, foi embasada por uma revisão sistemática da literatura (RSL). A coleta de dados foi realizada em junho a agosto do ano de 2023 a partir das bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, catálogo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da UFPA/CCAST e anais de eventos. Os descritores utilizados foram: educação, quilombola, escola, PPPQ e suas combinações. Selecionou-se no universo de 15 publicações, uma amostragem de 10 trabalhos, os resultados apontam que as tímidas produções sobre os PPPQ de escolas quilombolas abordam a questões de inclusão, desafios e reflexões para construção e reconhecimento da identidade quilombola nas comunidades. As produções sobre educação quilombola na UFPA/CCAST registram suas produções a partir do ano de 2013 envolvendo temáticas sobre a sociabilidade dos moradores de comunidade, construções de saberes, processo seletivo e a inclusão quilombola nas escolas. Conclui-se que se torna necessária um maior interesse de investigações da UFPA/CCAST em pesquisas voltadas para as experiências da educação quilombola escolar em contexto do PPP articulados com formação inicial e desenvolvimento profissional de professores nessas comunidades, a fim de subsidiar a resolução de problemas concretos sobre os aspectos pedagógicos e formativos da educação escolar quilombola.

Palavras-chave: : Educação Escolar Quilombola. Formação de professores. Pedagogia.

ABSTRACT

This article aimed to understand the themes and debates in academic productions on Pedagogical Political Projects (PPP) and map research on Quilombola School Education (EEQ) at the Federal University of Pará (UFPA), Campus Castanhal (CCAST) with a view to promoting local actions for EEQ. The qualitative approach methodology was based on a systematic literature review (RSL). Data collection was carried out from June to August of the year 2023 from the databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Course Completion Work catalog (TCC) from UFPA/CCAST and event annals. The descriptors used were: education, quilombola, school, PPPQ and their combinations. A sampling of 6 works was selected from the universe of 15 publications, the results indicate that the timid productions on the PPPQ of quilombola schools address issues of inclusion, challenges and reflections for the construction and recognition of quilombola identity in communities. Productions on quilombola education at UFPA/CCAST have recorded their productions since 2015, involving themes on the sociability of community residents, constructions of knowledge, the selection process and quilombola inclusion in schools. It is concluded that there is a need for greater interest in investigations by UFPA/CCAST in research focused on the experiences of school quilombola education in the context of the PPP articulated with initial

¹ Acadêmica do curso de pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal – UFPA/CCAST. E-mail: marcinhaataide3@gmail.com.

² Prof. Doutor, Coordenador do Programa de Extensão, Pesquisa e Ensino Universidade no Quilombo/Gesced/Neab, do Camus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará. E-mail: amaral12j@gmail.br.

training and professional development of teachers in these communities, in order to support problem solving concrete information on the pedagogical and training aspects of quilombola school education.

Key-words: Quilombola School Education. Teacher training. Pedagogy.

BÚZIO INTRODUTÓRIO

Este artigo se justifica pela necessidade de buscar os estudos voltados para a comunidade quilombola, na qual, nasci e me criei na comunidade quilombola Santa Rita de Barreira, localizada na zona rural de São Miguel do Guamá-Pa. Entrei na universidade através do PSE, conhecido como processo seletivo especial destinado a indígenas e quilombolas.

O tema abordado no meu trabalho tem a necessidade de conhecer e reconhecer a real importância de uma educação escolar quilombola de qualidade e além disso o estudo privilegiará e focalizará em uma pesquisa feita nos trabalhos de conclusão de curso com temas voltados para a educação escolar quilombola.

O termo utilizado “*búzio*” pode ter várias designações, dependendo de cada comunidade e povos, mas para os tradicionais marinhos, o *búzio* designa-se para às áreas desérticas e/ou montanhosas africanas, na qual, ratifica a tese da existência/permanência de um sistema, pretérito e remanescente, de trocas e/ou comércio de longa distância, com populações e etnias costeiras (e/ou seus intermediários), para efetivar a sua apropriação dos mesmos (Ferreira 2021).

Em primeira instância, o PPP - Projetos Políticos Pedagógicos está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, que no seu Artigo 12 afirma que à escola cabe a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico, assim como no Artigo 14, que define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos: a participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes (FONSECA; CAVALCANTE, 2020).

Artigo 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica. Artigo 13 – Os docentes incumbir-se-ão de: I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. (BRASIL 1996, p.5).

Sendo todos esses princípios destacados acima como primordial para a garantia do direito a uma Educação Escolar Quilombola com qualidade social, entendido como expressão da autonomia e da identidade escolar.

Ressalta-se, que a educação escolar quilombola é uma modalidade de ensino recente no âmbito da educação básica, visto que a resolução N° 8 de 20 de novembro de 2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para educação escolar quilombola na educação Básica. Portanto, trata-se de uma política pública em construção. O movimento, há a mais de uma década, é de afirmação e valorização de saberes históricos e culturais secularmente ausentes no currículo escolar, e ainda encontra muita resistência dentro de estruturas dos cursos tradicionais. A seguir os princípios da resolução N° 8 que devem ser garantidos com as seguintes ações:

- I - construção de escolas públicas em territórios quilombolas, por parte do poder público, sem prejuízo da ação de ONG e outras instituições comunitárias;
- II - adequação da estrutura física das escolas ao contexto quilombola, considerando os aspectos ambientais, econômicos e socioeducacionais de cada quilombo;
- III - garantia de condições de acessibilidade nas escolas;
- IV - presença preferencial de professores e gestores quilombolas nas escolas quilombolas e nas escolas que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas;
- V - garantia de formação inicial e continuada para os docentes para atuação na Educação Escolar Quilombola;
- VI - garantia do protagonismo dos estudantes quilombolas nos processos político-pedagógicos em todas as etapas e modalidades;
- VII - implementação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas;
- VIII - implementação de um projeto político-pedagógico que considere as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas;
- IX - efetivação da gestão democrática da escola com a participação das comunidades quilombolas e suas lideranças;
- X - garantia de alimentação escolar voltada para as especificidades socioculturais das comunidades quilombolas;
- XI - inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior;
- XII - garantia do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei n° 9394/96, com a redação dada pelas Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP n° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n° 3/2004;
- XIII - efetivação de uma educação escolar voltada para o etnodesenvolvimento e para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas;
- XIV - realização de processo educativo escolar que respeite as tradições e o patrimônio cultural dos povos quilombolas;
- XV - garantia da participação dos quilombolas por meio de suas representações próprias em todos os órgãos e espaços deliberativos, consultivos e de monitoramento da política pública e demais temas de seu interesse imediato, conforme reza a Convenção 169 da OIT;
- XVI - articulação da Educação Escolar Quilombola com as demais políticas

públicas relacionadas aos direitos dos povos e comunidades tradicionais nas diferentes esferas de governo.

Devemos ter em mente que a educação quilombola acontece nas comunidades por meio do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre todos. Já a educação escolar quilombola busca uma aproximação entre os saberes da comunidade e os currículos (GONÇALVES; SOARES, 2016).

Amaral (2008) em sua tese “da senzala ao quilombo: práticas educativas e uso de recursos naturais entre os quilombolas”, discute sobre a participação do negro na formação do povo brasileiro, dando referência a luta representada pela existência dos quilombos e mocambos. Essa resistência permite com que as comunidades quilombolas lutassem para viver com certa autonomia, reconhecimento e resistência cultural, mas em uma luta constante frente à discriminação, exclusão sócio educacional, cultural, religiosa e econômica.

Da África aos quilombos, os negros construíram a sociedade brasileira. viver, resistir, aprender, lutar, negociar, fugir, construir a liberdade exigiam aprendizagem; os quilombolas são resultados dessa longa construção. É neste processo, encontro e internalização de conhecimentos que se configura o habitus e que se expressa em práticas, neste caso nas práticas educativas voltadas ao uso de recursos do território quilombola amazônico (Amaral, 2008, p. 108).

Considerando o contexto da educação escolar quilombola, presente nos territórios das comunidades do campo, como previsto nas Diretrizes da Educação do Campo (BRASIL, 2002) e Diretrizes da Educação Quilombola (2012), o PPP traduz-se como uma ferramenta visceral capaz de viabilizar uma projeção de debates alinhados com a identidade comunitária em parceria com a comunidade escolar, isto é, para o PPP próprio de cada comunidade quilombola.

Essa pesquisa se justifica pela importância de uma mediação externa sensibilizada para a realidade que se apresenta em escolas quilombolas aos desafios para a realização de um PPP de fato participativo e representativo do local e suas especificidades efetiva colaborar com esta construção. É dentro desta perspectiva que se faz relevante fomentar o debate na UFPA/CCAST colaborando para um processo de mediação entre os sujeitos envolvidos (comunidade e escola).

Nesse contexto, propomos responder a seguinte questão de pesquisa: o que as pesquisas têm debatido sobre PPC, e, mais especificamente o que a UFPA/CCAST tem produzido sobre educação escolar quilombola na formação inicial?

Para isso, foi formulado o objetivo geral que consiste em descrever as produções

científicas sobre essa articulação entre educação escolar quilombola e seus Projetos Políticos Pedagógicos, fazendo a defesa por esta construção participativa no território escolar, ao tempo que intentamos consolidar um processo formativo acadêmico nas premissas da história e resistências como fundamento importante para a dinâmica escolar em território quilombola.

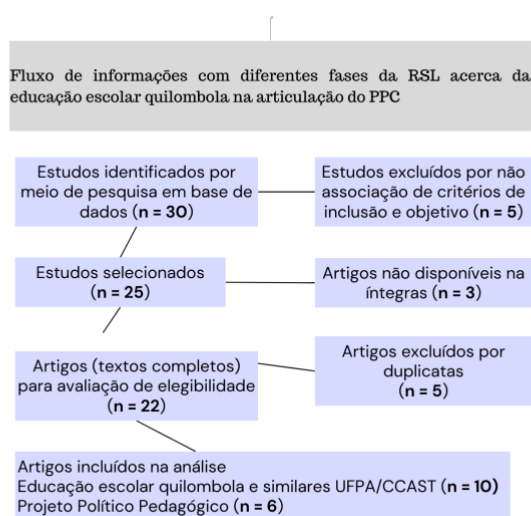
EBÓ METODOLÓGICO

A palavra Ebó vem do idioma yorùbá e significa oferenda, sacrifício ou troca de elementos com os Orixás. Pode-se dizer que um dos principais rituais destinados a limpar e reequilibrar o corpo e descarregar as energias negativas que o cercam, são os ebós (oferendas), que variam de acordo com a situação do consulente (Soares, 2021).

O presente estudo possui abordagem qualitativa e descritiva (ATAÍDE SANTOS, 2023), com orientações da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) na área do ensino e educação.

O procedimento metodológico pautou-se na revisão da literatura de artigos localizados nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, catálogo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da UFPA (CCAST) e anais de eventos. Os descritores utilizados foram: educação, quilombola, escola, PPC e suas combinações, com o recorte temporal de 2013 a 2022, o survey de buscas foram realizados entre os meses de junho a novembro de 2023.

Seguindo o protocolo de revisão sistemática, dois pesquisadores, de forma independente, realizaram o levantamento e a seleção dos artigos. As divergências dessas etapas foram resolvidas por um terceiro pesquisador. Neste sentido, o fluxo de informações com diferentes fases da RSL, estão ilustrados na figura 1.



Fonte: os

autores (2023).

Foram identificados 30 trabalhos científicos que atendiam a temática, na sequência percebeu-se que 5 artigos foram excluídos por não estarem associados aos critérios de inclusão, seguindo a triagem e considerando os artigos não disponíveis na íntegra selecionou-se 22 estudos, eliminando pela elegibilidade 5 pesquisas por duplicatas. Na totalidade foram incluídos na revisão sistemática 22 trabalhos científicos para análise.

Os critérios de inclusão constituíram-se na seleção de artigos empíricos, oriundos de revisão por pares, disponíveis e completos, publicados nas bases de dados já descritas que contemplassem no assunto. Por conseguinte, os critérios de exclusão consistiram em descartar estudos não disponíveis na íntegra, artigos que no tema e/ ou assunto não apresentassem definição completa ao que nos propomos e artigos repetidos.

Os dados coletados durante a pesquisa foram organizados em quadros e gráficos, apresentando as seguintes informações: Autor/Título do artigo, ano e objetivo e frequência de TCC respectivamente. Por meio da análise dos materiais encontrados, foi possível ter resultados de forma compreensível e significativos representados por 2 (duas) categorias de análises.

AXÉ DAS REFERÊNCIAS TEÓRICAS

O termo utilizado “axé” para José Beniste (2011), designa para a significação de força, poder e o elemento que estrutura uma sociedade. Assim, podemos dizer que axé pode

partir do indivíduo, do sagrado, da coletividade e ou do mundo à sua volta.

A base teórica de aprofundamento da pesquisa está centrada no autor Assunção Amaral com as obras dos anos (2015, 2016, 2018) na ênfase dos artigos “Remanescentes das comunidades dos quilombos no interior da Amazônia – conflitos, formas de organização e políticas de direito à diferença” e “Programa Universidade no Quilombo: Produções e Publicações no Interior da Amazônia”.

Sendo assim, para o início da discussão da temática, é fundamental caracterizar a origem da palavra quilombo, uma vez que os significados vêm sendo alterados e modificados conforme a designação de cada autor. Pode-se dizer que o conceito, para a literatura, caracteriza tanto no meio social quanto na produção de conhecimento. Isto porque essa fundamentação eleva nos significados atribuídos nas cargas de valores, ideologias e costumes que, para Bourdieu (1992), consiste no poder simbólico, de conflitos e lutas travadas por grupos com diferentes interesses e divergências entre classes, ideologias e política.

Com base nisso, pode-se dizer que, na maioria das vezes, se designa por questões da definição etimológica da palavra quilombo, a dinâmica e a realidade do final do século XX e início do século XXI vêm exigindo acerca de novas discussões do conceito, de sua semântica e elaboração de outras categorias correlatas (AMARAL, 2022).

Para Amaral (2022), a palavra quilombo vem ganhando outros significados e, muitos são esses significados que, muita das vezes, acarretam em outras definições que não cabem mais na palavra quilombo; alterando assim, a própria palavra quilombo. Esses diversos conceitos são problemáticos dentro da literatura, no meio social e na produção do conhecimento.

Para Farias Júnior (2011), redefine o conceito de etnia, na qual, existem interpretações que alertam para a questão de estar lidando com identidades e territórios étnicos sob a ótica de estratégias contingentes, ou de diferentes tipos de acordos ou contratos que os chamados quilombolas têm firmado.

Assim, percebe-se a diversidade de conceitos e designações da palavra quilombo e de suas categorias interligadas, pois a construção, hoje, direciona para a palavra quilombo, mocambo, quilombo contemporâneo, quilombo moderno, comunidade negra, comunidade rural negra, comunidade afrodescendente, terra de preto, terra de santo, bairro rural negro (ou de negro), comunidade remanescente de quilombo, entre outros.

Precipualemente, as interações sociais e culturais de cada povos e etnias concretizam para a presença de suas identidades, experiências e vivências únicas de cada sujeito. Em

outras palavras, o termo quilombo pode ser correlacionado com novos significados, dependendo dos avanços dos estudos etnográficos e das tomadas ações do Poder Público (GOMES, 2017).

BANZAR DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo utilizado “*banzar*” pode ser definido de várias vertentes. Uma delas pode ser entendida como uma ação de “pasmarr com pena”, no primeiro dicionário da língua portuguesa, o Vocabulario Portuguez & Latino, aulico, anatomico, architectonico bellico, botanico de autoria do padre Rafael Bluteau, publicado em Coimbra (1712-1728).

Em outra vertente, o banzar pode significar “inquieto, mal seguro”, e um mar banzeiro estaria em estado de duvidosa tensão, assim: “nem quieto, nem tormentoso”, ou, em latim, *dubium mare* (Bluteau, 1712, p. 37).

Nesta seção, as produções científicas selecionadas estão dispostas nos quadros 1 e 2. Para facilitar a compreensão do processo de análise, organizamos os artigos em 2 categorias, construídas após a leitura integral dos textos: Projeto Político Pedagógico Quilombola e Educação Escolar Quilombola em pesquisas da UFPA/CCAST. Ressaltamos que alguns artigos contemplam mais de uma categoria.

Projeto Político Pedagógico Quilombola

Para Fonseca e Cavalcante (2020), o PPP das escolas é a principal ferramenta para efetivação da EEQ. Com isso, o PPP deixa de ser apenas um documento burocrático e a partir de uma construção coletiva, se torna um elemento essencial na formação da identidade da escola/comunidade, colaborando com valorização das relações tradicionais e dinâmicas culturais próprias, no território comunitário.

Nesse sentido, esta categoria de análise selecionou-se 6 trabalhos que predominantemente trataram-se do PPP Quilombola dentro do ambiente escolar. Seguindo a classificação das temáticas pelos autores, os trabalhos selecionados envolvem o PPP associados a 3 artigos e 3 de anais de eventos, nos períodos de 2017 (2), 2018 (1), 2019 (1), 2020 (1) e 2021 (1).

Quadro 1 – RSL sobre PPP Quilombola

FONTE	ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO
-------	-----	-----------	--------

Artigo	2021	VIZOLLI ALVES e BARROS	Educação Escolar Quilombola: Estudo do Projeto Político Pedagógico da escola Municipal de Descoberto em Dianópolis- TO
Anais de evento	2020	FONSECA e CAVALCANTE	O projeto Político Pedagógico e as escolas quilombolas - reflexão em torno do processo de pesquisa ação local
Anais de evento	2019	ROCHA e BASTOS	Desafios para a construção do projeto político pedagógico participativo da escola quilombola Egidio de Brito Gondim
Anais de evento	2018	SANTOS; VIERA e SANTOS	Projeto Político Pedagógico de uma escola: Re/Construindo Identidades Negras no município de Penedal/AL
Artigo	2017	SOUZA; PULQUÉRIO e SANTOS	A educação inclusiva na reformulação do Projeto Político Pedagógico de uma escola Quilombola do município de Penedo/AL
Artigo	2017	SANTOS; CAVALCANTE e ALVES	Projeto Político Pedagógico de escola quilombola em Penedo (re) construindo identidades.

Fonte: os autores (2023).

Com base na análise realizada no quadro acima, percebe-se que os referenciais presentes se preocupam com questões de inclusão, desafios e reflexões para construção e reconhecimento da identidade quilombola nos PPP Quilombolas. Assim, o quadro apresenta as fontes, ano, autores e título com objetivo de ampliar a discussão envolvendo a questão quilombola e a valorização do mesmo para mais pesquisas e estudos voltados para a temática.

Para Vizolli, Alves e Barros (2021) deve ser garantida no espaço escolar uma articulação entre saberes tradicionais e as práticas socioculturais dos povos quilombolas, considerando que no PPP sejam planejadas ações que garantam especificidades da cultura e da identidade étnico-racial dos povos quilombolas com articulação entre saberes tradicionais e as práticas socioculturais dos povos quilombolas, considerando que no PPP sejam planejadas ações que garantam as especificidades da cultura e da identidade étnico-racial desses povos.

Vizolli, Alves e Barros (2021) ainda destacam, que muitos gestores veem o PPP como algo que deve ser cumprido apenas por exigência legal da LDB 9.394/96. Essa é uma das principais razões pelas quais ainda há quem elabora o documento às pressas, sem fazer o diagnóstico necessário, capaz de retratar as reais necessidades do contexto escolar, ou simplesmente, copiam um modelo pronto, e ainda sem a participação efetiva da comunidade escolar.

Nesse contexto, compreende-se a Educação Quilombola como práticas de ensinamentos que acontecem no cotidiano das comunidades a partir das relações estabelecidas entre os pares, em que a transmissão de saberes necessários à vida é passada

pelos mais velhos aos mais jovens, ritual que vai sendo mantido de geração para geração através da oralidade (Fonseca; Cavalcante, 2020, p. 6).

Levando-se em conta que o PPP é um documento que precisa ser construído coletivamente pelos agentes educacionais que compõe a instituição escolar, ele vem ser um documento que presume consciência política dos cidadãos. (SOUZA; PULQUERIO; SOUZA, 2017).

Compreende-se que a escola quilombola de estimular os estudantes remanescentes, bem como toda comunidade a compreender e lutar por seus direitos na construção de uma consciência de seus direitos como quilombolas, sendo eles; direito as identidades étnico-raciais, a terra, ao território e a educação. Assim, no espaço escolar quilombola há que se colocar no PPP, conceitos sobre identidades étnico-raciais fundamentado nas memórias, tradições e histórico de resistência, violência e sequelas de preconceitos nas vivências desse povo (SANTOS; CAVALCANTE; ALVES, 2017).

Educação Escolar Quilombola em Pesquisas da UFPA/CCAST- Campus Castanhal

Um aspecto fundamental ao sucesso das práticas de escolas de comunidades quilombolas é o fato de que grande parte dos servidores da escola pudesse ser membro da comunidade (VIZOLLI; ALVES; BARROS, 2021, p. 113). Concordamos com os autores, que dessa forma seria mais que um profissional por fazer parte daquele povo, não apresentando dificuldades de trabalhar, e sem correr o risco de excluir a sua história da vida escolar.

Observa-se que quando não é possível que esse profissional seja da comunidade quilombola, no aspecto de trabalho há dificuldades, pois, os saberes da comunidade por vezes são desrespeitados, desconhecidos ou não recebem o devido reconhecimento.

Esta categoria de análise selecionou-se 11 trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia, predominantemente produzidos na UFPA/CCAST- Campus Castanhal sobre temáticas envolvendo EEQ e similares, nos períodos de 2015 (3), 2017 (1), 2018 (5), 2019 (1) e 2022 (1). Destaca-se que nos catálogos de TCC das demais Faculdades dos *Campi Universitários* não foram encontradas pesquisas envolvendo a temática, no mesmo período.

Quadro 2 – RSL sobre Educação Escolar Quilombola na UFPA/CCAST

TÍTULO	AUTOR	ANO	ORIENTADOR
Contribuição da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na	SANTOS, Maria Aparecida Azevedo do espirito.	2022	Assunção José Pureza Amaral

Escola quilombola Fausto da Trindade em Itaboca	Orientador: Assunção José Pureza Amaral.		
Dificuldades enfrentadas pelas alunas quilombolas ao acesso ao ensino superior por meio do Processo Seletivo Especial da UFPA Campus Castanhal	LIMA, Elane Cristina Monte. Orientador: Assunção José Pureza Amaral	2018	Assunção José Pureza Amaral
Dificuldades de quilombolas aprovados no Processo Seletivo Especial da UFPA Castanhal em permanecer/concluir o curso	AMORAS, Lilian Kelly Oliveira. Orientador: Assunção José Pureza Amaral	2018	Assunção José Pureza Amaral
Um olhar sobre as práticas docentes acerca da cultura afro brasileira na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade	SANTOS, Nazaré de Jesus Azevedo do Espírito. Orientador: Assunção José Pureza Amaral	2018	Assunção José Pureza Amaral
Panorama da educação na comunidade quilombola São Pedro no município de Castanhal-PA	RODRIGUES, Rosilândia de Souza . Orientador: Assunção José Pureza Amaral	2018	Assunção José Pureza Amaral
Organização Social, Econômica e Educacional da Comunidade Quilombola da Macapazinho-PA	Luiz Claudio Silva de Castilho Junior	2017	Assunção José Pureza Amaral
Formação continuada de professores das séries iniciais de Castanhal para a educação das relações sociais	Élida Meiriane Silva e Silva	2016	Assunção José Pureza Amaral
Eu e outro: atuação do professor e a Lei nº 10.639/03 em uma escola do município de Castanhal/Pará	Hellen Glaucia Marigliami da Costa	2015	Assunção José Pureza Amaral
Inclusão da temática quilombola na escola a partir da representação da comunidade da Vila Cuxia - Bonito/PA	Maria Eufrázia Pereira Pinheiro	2014	Assunção José Pureza Amaral
Racismo no contexto escolar: uma análise realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Bosco - Castanhal/PA	Claudiane Damasceno Travassos	2013	Assunção José Pureza Amaral

Fonte: Catálogo de TCC da UFPA/CCAST (2023)

Neste quadro pode-se perceber que os catálogos de TCC da UFPA/CCAST apresenta uma ampla variedades de temas direcionados para a comunidade quilombola, cujo orientador designa como o mesmo, contribuindo para mais pesquisas na área de atuação.

Santos (2022), defende que a ludicidade no ensino da educação infantil quilombola

é uma etapa ímpar da educação do ser humano, onde nem sempre o lúdico que é uma categoria geral de todas as atividades está presente, e o jogo, o brinquedo e a brincadeira não fazem parte, não existe na prática do ensinar.

Não se trata mais de desconhecimento da comunidade acadêmica, as dificuldades que cercam as comunidades quilombolas pelo Brasil no processo de escolarização básica, muitas comunidades carecem de espaços adequados para o funcionamento de escolas, que quando existem, não atendem todos os anos do ensino fundamental, carecem de materiais específicos e professores com formação voltada para valorização da história e cultura africana e afro-brasileira (AMARAL NETO, 2019, p.16).

Para Lima (2018, p17) o acesso a uma educação de qualidade para estudantes quilombolas tem sido uma discussão frequente entre líderes comunitários das associações remanescentes, movimentos sociais e núcleos para a promoção da igualdade racial estabelecido dentro das secretarias.

No contexto da EEQ, a importância do que descreve Sena (2018, p. 10) de garantir a educação de qualidade que respeite o espaço onde vive a população negra, respeitando sua história e suas origens e práticas culturais, é de fundamental importância para uma educação escolar quilombola que respeite a essência de cada indivíduo. E a legislação dá esse suporte, mas sabemos que a questão do respeito a essa diversidade não se constrói em um passe de mágica, é caminho longo a ser trilhado, a mesma estrutura para aumentar a atenção das políticas públicas para essas comunidades remanescente de quilombo.

Amoras (2018, p.18) em sua pesquisa, descreve que os alunos quilombolas atendidos na UFPA/CCAST ou em qualquer outra instituição de ensino, matriculados em diversos cursos, precisam ter sua cultura preservada. Para isso, faz-se necessário que o ensino sobre a cultura Afro-brasileira esteja vinculado ao currículo das escolas, uma vez que a escola a cada dia deve constituir-se como uma das principais responsáveis por essa transformação social de seus sujeitos. É bastante comum encontrar docentes com a necessidade em aderir, em suas práxis, a temática em questão (SANTOS, 2018, p. 23).

A educação nos dias atuais caminha entre conquistas, perspectivas e desafios, pois ter acesso à EEQ, principalmente de qualidade não é um mérito de todos, sendo que o desenvolvimento de uma educação significativa não depende somente dos professores, pois muitos são os fatores que interferem no acesso e desenvolvimento de uma educação de qualidade, porém decisões a respeito necessitam ser tomadas, principalmente em relação aos professores que enfrentam inúmeras dificuldades para desenvolver uma educação (RODRIGUES, 2018, p 29).

Nesse contexto, educar não é treinar um ser humano para realização de tarefas, mas é estimular a aprender, indicando ferramentas que propiciem uma educação mais livre. Aprende-se informalmente, através dos saberes da própria comunidade (COSTA, 2017, p. 23). Para se pensar em uma educação com as comunidades quilombolas e, portanto, um currículo escolar quilombola, se faz necessário reconhecer a identidade e a cultura quilombola, tais como são e pensar sobre que elementos podem e devem ser transformadas em conteúdos escolares (SILVA, 2015, p.17).

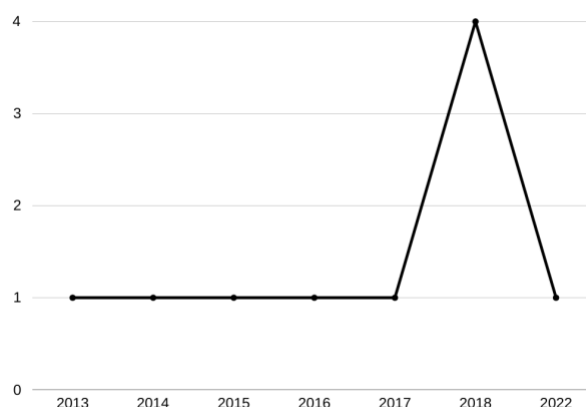
Conforme Castro (2015 p. 26) é conveniente à escola refletir que, para consolidar de fato um projeto de educação antirracista é necessário planejar ações que visem à reeducação de seus agentes, buscar reelaborar seus conhecimentos, direcionar os trabalhos pedagógicos para ações que contemplem a pluralidade, independente do pertencimento étnico-racial dos sujeitos que compõem a gestão escolar, corpo docente e demais funcionários da instituição.

É importante destacar que a pedagogia quilombola é uma discussão recente, e que ainda está em construção e efetivação no âmbito escolar, mas cumpre um papel imprescindível na construção de um novo olhar para a inserção dos negros nos conteúdos e nas ações escolares, considerando o negro autor dos seus saberes e conhecimentos, e respeitando sua história e cultura (CARVALHO, 2015, p.29).

Por consequência, entendemos que nestas análises de TCC, o objetivo não é o de encontrar uma verdade por trás dessas pesquisas, mas elaborar formas de olhar o passado das experiências discentes e docentes, pois a educação escolar quilombola, embora aconteça dentro de uma comunidade faz parte de um sistema nacional de educação, e nesse sistema, as questões sobre PPP quilombola, da diversidade são construídas num contexto de conflitos mesmo com professores e alunos quilombolas.

Em síntese, o Gráfico 1 ilustra a relação aos percentuais gerais, aponta que as pesquisas envolvendo EEQ se deu início no ano de 2015 com os registros e que houve um ápice em 2018.

Gráfico 1 – TCC/Temática quilombola UFPA/CCAST (2015–2022)



Fonte: os autores

(2023).

Observa-se que após o ano de 2018, houve desinteresse pela temática na UFPA/CCAST, com um tímido reaparecimento no ano de 2022. Cabe destacar, que a maioria dos TCC identificados e selecionados nesta RSL possuem em comum o mesmo orientador, vinculado à Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal.

Lembrar também que no final de 2019 e início de 2020 o país entra em pandemia, causando atraso, desistência e mortes, todo o trabalho teve que ser reajustado para nos posteriores

Os dados evidenciam que na UFPA/CCAST há uma escassez de pesquisas que envolvam a temática Educação Escolar Quilombola, e, por outro lado uma certa resistência, por parte da academia, em estudar e revelar compromisso com questões do combate ao racismo, étnicas e quilombolas em suas investigações acadêmicas e nas lutas do dia-a-dia e realidade prática/concreta.

Nesse sentido, são necessários os diálogos por outros professores pesquisadores da UFPA/CCAST, incentivando debates entre as Faculdades do Campus Castanhal, e o próprio Campus de Castanhal; é necessário, igualmente, maior relação com o contexto, com o entorno, atendendo as necessidade e apelos seculares das comunidades; e, com isso, motivar como mecanismo formador, concomitantemente a valoração, mas com inclusão, do povo, do povo negro e quilombola, de fato e de direito. Portanto, no caso em tela, as fontes das pesquisas são produções próprias, ou escritas, sobre as experiências de orientação na graduação.

MUTAMBA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo utilizado “*mutamba*” (*Guazuma ulmifolia*) pode ser entendido pela comunidade como uma árvore de grande porte, distribuída nas grotas e chapadas do território de Monte Alegre. A relevância de uso da *mutamba* se dá pelo potencial que sua casca possui em fazer emergir as impurezas de um material líquido fervente, no qual, é imersa. É usada pela comunidade até os dias atuais na produção da rapadura e doces, mas tem um forte objetivo centralizado no uso das retiradas as impurezas (Silva, 2021).

Em primeira instância, o PPPQ é o documento que representam o processo de reconhecimento da cultura e especificidade das comunidades quilombolas, considerando este momento uma oportunidade de reconstruir a Proposta Pedagógica Curricular de cada disciplina ou área do conhecimento, de acordo com a realidade das escolas quilombolas e escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas.

As análises nos apontam que apesar das lutas e reivindicações dos movimentos negros, o processo de implementação da modalidade Educação Escolar Quilombola ainda é lento, encontramos trabalhos mais detalhados sobre esta modalidade apenas a partir de 2013. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (solto). Embora, compreendemos também que as políticas educacionais que contemplam a discussão sobre quilombolas, direto ou indiretamente, se configuram como possibilidades na garantia de uma educação antirracista.

Falando mais especificamente sobre PPC, e voltado para a UFPA/CCAST podemos perceber que a partir do ano de 2013 a universidade vem ganhado vários trabalhos de conclusão de cursos no seu Catálogo de TCC voltados para a educação quilombola. E com esses estudos na formação inicial temos nitidamente um período de efetivações em políticas educacionais e que indiretamente e depois diretamente pode vim a contribuir na discussão de uma Educação voltada aos povos quilombolas, em seus territórios de vivência, valorizando as questões educacionais, políticas, culturais desses povos, ou seja, com reconhecimento as suas especificidades, particularidades no contexto geográfico, histórico e cultural.

Esperamos que esse artigo permita aprofundamentos e motivação para futuras pesquisas na UFPA/CCAST, na formação inicial de professores votadas para educação escolar quilombola.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Assunção. **Remanescentes das comunidades dos quilombos no interior da Amazônia – conflitos, formas de organização e políticas de direito à diferença.** Cadernos do CEOM – n. 30 – Políticas públicas: memórias e experiências, 2022.

AMARAL, Assunção José Pureza. **Da senzala ao quilombo:práticas educativas e uso de recursos naturais entre os quilombolas do médio Amazonas - Pará / Assunção José Pureza Amaral; Orientadora Edna Maria Ramos de Castro. -2008.**

AMARAL, Assunção. **Programa Universidade no Quilombo: Produções e Publicações no Interior da Amazônia.** II COPENE Norte – Congresso de Pesquisadores Negros da Região Norte, 2019.

AMARAL NETO, Pulo Damasceno do. **Das lutas do quilombo ao acesso a universidade: a permanência de alunos quilombolas no curso de engenharia civil da universidade federal do Pará/ Campus Guamá.** 52f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. 2019.

AMORAS, Lilian Kelly Oliveira. **Dificuldades de quilombolas aprovadas no processo seletivo especial da UFPA Castanhal em Permanecer/concluir o curso.** 42f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal- Pa 2018.

BORDIEU, Pierre. **A reprodução.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario portuguez & latino, aulico, anatomico, architectonico bellico, botânico,** etc. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712, p. 37 (Banzar). Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Ministério de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB N°:16/2012.** Brasília. 2012.

BRASIL/MEC. Lei 9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. **Diário Oficial da União, Brasília/DF,** 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer 36/2001.** Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002.

CARVALHO, Diego Pantoja. **Educação escolar quilombola: um olhar sobre as práticas educativas na escola municipal Manoel Paulo da silva.** Trabalho de conclusão de curso. Pedagogia da Universidade Pará. Campus Castanhal. 2015.

CASTILHO, Junior, Luiz Claudio Silva de. **Sociabilidade dos moradores da comunidade quilombola de Macapazinho PA.** 53f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal- Pa 2017.

CASTRO, Gabrielle dos Santos. **O direito à educação escolar quilombola.** 59f. Trabalho de conclusão de curso faculdade de pedagogia da universidade federal do Pará campus

castanhal. Castanhal- Pa 2015.

COSTA, Ana Paula Silva. **Relações entre a escola e a comunidade escolar**. 50f. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de pedagogia da universidade federal do pará campus castanhal. Castanhal-Pa 2017.

FERREIRA, W. **Os búzios nas culturas e religiões de matriz africana: significados e aportes ecológico/culturais**. revista hydra volume 6, número 10. agosto de 2021.

FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. **Quilombolas no Amazonas: do Rio dos Pretos ao Quilombo do Tambor**. In: SAMPAIO, Patrícia Melo (org.). O fim do silêncio: presença negra na Amazônia. Belém: Editora Açaí, 2011.

FONSECA, Francisca das Virgens. CAVALCANTE; Ludmilla Oliveira Holanda. O projeto político pedagógico e as escolas quilombola- reflexões em torno do processo de pesquisa ação local. **Anais do XX EPEN- Encontro de pesquisa Educacional do Nordeste**, Bahia 2020.

GOMES, Jéssica. **Mocambos na Amazônia: história e identidade étnico-racial do Arari –Parintins/Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, 2017.

LIMA, Elane Cristina Monte. **Dificuldades enfrentadas pelas alunas quilombolas ao acesso ao ensino superior por meio do processo seletivo especial da UFPA Campus Castanhal**. 53f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal-Pa .2018.

RODRIGUES, Rosilândia de Souza. **Panorama da Educação na comunidade quilombola São Pedro no município de Castanhal-Pa**. 50f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal 2018.

SANTOS, Anderson Silva. Cavalcante, Valeria Campos. Alves, Nyanne Lima. Projeto político Pedagógico de escola quilombola em Penedo (re) construindo identidades. **Anais do V CONEDU congresso Nacional de Educação 2017**.

SANTOS, Márcia Ataíde. **Projeto político pedagógico e educação escolar quilombola: debates para investigação da UFPA/CCAST**. Revisão Sistemática da Literatura (RSL) na área da educação. Castanhal-Pa, 2023.

SANTOS, Maria Aparecida Azevedo do Espirito. **Contribuições da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade em Itaboca**. 53f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal 2022.

SANTOS, Nazaré de Jesus Azevedo do espirito. **Um olhar sobre as práticas docentes acerca da cultura afro brasileira na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade**. 50f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal 2018.

SENA, Viviane Caroline Valadares. **O resgate da identidade quilombola na escola**

municipal professor Rildo Valadares, na comunidade de Jacundaí (Moju- Pa). 50f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Pedagogia. Campus Castanhal. Castanhal 2018.

SILVA, Arthur Gomes. **Educação escolar Quilombola:** um olhar para o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal São Sebastião Ramos. 50f. Trabalho de conclusão. Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Campus Castanhal. 2015.

SILVA, Roberta. **A teia que une pessoas e plantas na comunidade quilombola de Monte Alegre,** Veredinha, Minas Gerais, 2021.

SOARES, Edimara Gonçalves. Educação escolar Quilombola: Reafirmação de uma Política afirmativa. **Anais** do XI ANPED SUL Reunião científica Regional da ANPED. UFPR-Curitiba 2016.

SOARES, Fernanda. **Itinerários terapêuticos e religião: Candomblé, Umbanda, Ebó e a busca pela cura do corpo e da alma.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.9, p. 87954-87968 sep. 2021.

SOUZA, Rafaella Gregório de PULQUERIO, Janiele, Santos, Janayna Paula lima de Souza. A educação inclusiva na reformulação do Projeto Político pedagógico de uma escola Quilombola do município de penedo/AL. **Anais** do VII Encontro alagoano de educação inclusiva e II encontro nordestino de inclusão na educação Superior. 2017.

VIERA, Michele Verissimo dos Santos. Viera, Cleverson. Santos, Janayna Paula Lima de Souza. Projeto político Pedagógico de uma escola quilombola: Re/ construindo identidades negras no município de Penedo/AL. **Anais** do XII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” São Cristóvão/ SE/ Brasil 2018.

VIZOLLI, Idemar Alves, ALVES, Laurenita Gualberto Pereira. Barros,Luzani Cardoso. Educação Escolar Quilombola: Estudo do Projeto Político Pedagógico da escola Municipal de descoberto em Dianópolis- To. **Revista humanidades e inovações.** v. 8, n.67. 2021. p. 104-116.

ANEXOS

ANEXO A

AGENDAMENTO ORIENTANDA Prof. Dr. Assunção Amaral

2023				
Atividades	Meses			
	Ago	Set	Out	Nov
Sumário (provisório)/introdução	X			
Revisão bibliográfica em desenvolvida em texto dissertativo	X	X		
Metodologia	X			
Elaboração instrumentos/técnicas	X			
Seleção participantes/coleta de dados	X			
Análise dos dados		X	X	
Redação texto dissertativo completo		X	X	X
Qualificação/defesa				X

*Modelo disponibilizado pela UFPA/FAPED/CCAST.

Obs1: Em até 10 dias do pronto as atividades serão analisadas. Encontros presenciais para socialização/orientações serão marcados durante o agendamento. **O não cumprimento dos prazos implica em desligamento de orientação e encaminhamentos a coordenação do curso.**

Obs2: O orientado é que deve se preocupar e entrar em contato com o orientador sempre que achar necessário ou tiver dúvidas. Se atentem aos prazos regimentais de qualificação/defesa.

Assinatura orientando(a)